



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE MONITORIA - DISCIPLINA “FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS”

Oziel Washington David Moreira¹ – Unifesspa

Anna Carolina de Abreu Coelho (Orientador do Projeto)² – Professora do Curso de História Unifesspa

PROEG/Unifesspa

Formação dos Estados Nacionais /História Contemporânea

1. INTRODUÇÃO

A monitoria desempenha papel relevante na formação acadêmica do discente, sendo mais do que a simples obtenção de um diploma de curso superior. Para além do ganho intelectual, a monitoria propicia a troca de saberes entre o orientador e o monitor no decorrer do programa.

Desta forma, o aluno/monitor inicia sua caminhada no universo docente, convivendo com alegrias e dissabores. Por ainda ser um estudante e, está de certa forma próximo dos alunos que monitora, o monitor acaba por vivenciar experiências inusitadas, que vão desde a “alegria e satisfação de contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento de alguns até a breve desilusão nos casos em que a conduta de alguns alunos monitorados se tornam inconvenientes e até mesmo desestimuladores” (SILVA; LACERDA, 2015, p. 2).

Ser monitor de uma turma exige certa vigilância por parte do discente, pois ele não deve falhar no momento de auxiliar os alunos monitorados. Aquele acaba se tornando um elo entre o professor da disciplina e os demais alunos, no que se refere, a contribuição para assimilação dos conteúdos explanados em sala. O fato do monitor ser antes de tudo um aluno, é facilitador da aproximação entre monitor e monitorados, já que eles frequentam os mesmos ambientes acadêmicos, fato que não ocorre em certos casos com o docente.

A monitoria possibilita a vivência da prática docente, antes conhecida apenas teoricamente devido a leituras de textos da área de Ensino. Orientar os alunos na elaboração de seus trabalhos, faz com que o monitor aprenda sobre diversos temas, fomentando neste, uma constante leitura para discutir de forma satisfatória com os alunos monitorados.

Entendida como um instrumento que visa melhorar o ensino na graduação, enquanto promove a cooperação entre aluno e professor, a monitoria oportuniza, como já mencionado, a vivência da atuação docente, bem como a participação na elaboração e ministração das aulas. É perceptível que a monitoria contribui para uma formação integral do aluno/monitor, abarcando o tripé da graduação: ensino, pesquisa e extensão. A partir da promulgação da lei 66.315/1970, as universidades (sobretudo as federais) passaram a se adequar as exigências legais, institucionalizando e adaptando o Programa de Monitoria as suas especificidades regimentais e social. A Unifesspa nos últimos anos destinou um número significativo de vagas para o Programa de Monitoria. Tomando como referência o ano de 2016, 43% dos editais lançados naquele ano, estavam destinados a preencher vagas de monitor. A monitoria contempla atividades de cunho didático-pedagógico, desenvolvidas por discentes e orientadas pelos professores. Tais atividades objetivam contribuir para a formação acadêmica do aluno/monitor, fazendo com que este aprofunde seus conhecimentos acerca dos conteúdos trabalhados na sala de aula, concomitante se prepara para a realidade de sua profissão.

Infelizmente, a monitoria também possui desvantagens, que precisam ser pontuadas. Todavia, o Programa de Monitoria é essencial no processo de ensino, ao propiciar ao monitor o aperfeiçoamento na aprendizagem da disciplina e no trabalho com ideias e pessoas distintas.

¹ Discente do Curso de História do IETU da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: ozielwashington97@gmail.com

² Doutora em História pela UFPA. Professora Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (História/IETU/Unifesspa). E-mail: annacarolinaabreu@unifesspa.edu.br



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Ao iniciar o trabalho como monitor, eu estava nervoso e ansioso, temendo a minha reação as possíveis perguntas dos alunos monitorados. Nesta questão, é necessário destacar o papel fundamental desempenhado pela docente, esta esteve ao meu lado orientando e dirimido todas as minhas dúvidas. Com o passar das aulas, deixei de lado o nervosismo e busquei participar mais das discussões em sala. Bem como me aprofundar na bibliografia da disciplina, como forma de me preparar para auxiliar os alunos nos trabalhos e atividades vindouras.

No processo de planejamento da disciplina, foi realizada uma reunião entre coordenadora e monitor, o material para leitura e fichamento foi entregue e os detalhes do cronograma de atendimento. A disciplina propôs uma abordagem dos processos de formação dos estados nacionais, porém outros temas importantes ligados à idade moderna foram discutidos como a questão do renascimento e das guerras de religião. Como referencial teórico básico destacamos os textos de Jean Delumeau, Benedict

Anderson e Eric Hobsbawm. (DELUMEAU, 1994; ANDERSON, 2006; RANGER & HOBSBAWM, 1984)

Os conteúdos foram divididos em três temas:

- Modernidades: Conceituação, Renascimento e Reformas Religiosas
- Antigo Regime: Afirmções nacionais na Idade Média (Península Ibérica, Europa Ocidental).
- Nações e Nacionalismo (textos do Seminário) Formação do Estado-Nação (século XIX). Nações e nacionalismos (séculos XIX e XX).

As reuniões ocorriam em periodicidade semanal em reuniões específicas para refletir a respeito das avaliações da turma e das atividades relacionadas à monitoria; foram feitos atendimentos em grupo e individuais em classe e nos horários de atendimento.

Apesar de ter cursado a disciplina em semestre anterior e, com um bom aproveitamento, o docente agora era outro e a bibliografia era distinta da utilizada anteriormente. Porém, tais “obstáculos” foram superados e a orientadora me deu a oportunidade para ensinar um dos conteúdos da disciplina aos alunos monitorados. A minha contribuição mais significativa a disciplina, se deu quando analisei um material fílmico com os alunos.

Em conversa com a orientadora, concordamos em utilizar dois filmes como recurso didático ao longo da disciplina. As explanações acerca do primeiro filme ficariam a cargo da docente, já o segundo filme: “Vatel: um banquete para o rei”; ficaria sob minha responsabilidade.

Para fundamentar as discussões, seja acerca da utilização do filme como fonte ou como recurso didático, aportei minhas reflexões a partir de pesquisas propostas por alguns estudiosos que refletiram sobre cinema e história, Marcos Napolitano (2008), Eduardo Moretin (2003) e Marc Ferro (1992). Os historiadores Kantorowicz (1988) e Jacques Revel (2009) foram teóricos basilares nas minhas discussões acerca do filme; sobre o contexto histórico que este retrata, afinal a corte francesa, nada mais era do que um espaço de memória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões da monitoria tiveram resultados satisfatórios e, de certa forma auxiliaram os discentes na avaliação da disciplina. No entanto, certas considerações acerca da monitoria na disciplina de Formação dos Estados Nacionais, merecem ressalvas. Isso porque os alunos não me procuraram enquanto monitor, para tirar as prováveis dúvidas, tal fato possui relação com a certa à autonomia que a turma possuía. Poucos discentes foram atendidos pela monitoria. Apenas 46% dos alunos me procuraram pedindo auxílio, número pequeno se levarmos em consideração que a turma possui pouco mais de 12 alunos; o maior índice de alunos procurando a ajuda do monitor, se deu no mês de agosto, mês este que ocorreria a última avaliação (prova escrita) da disciplina.

A questão da diminuição do índice de reprovação que consta no relatório final não se aplica, pois se trataram de turmas diferentes (2014/2015) com perfis diferentes e que foram ministradas por docentes



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

diferentes, com critérios de avaliação distintos. No entanto, pensamos que o monitor auxilia no atendimento mais individualizado dos alunos e recebe uma importante qualificação para seu futuro trabalho como docente, afinal trata-se de um curso de licenciatura.

A respeito do item evasão reitero o perfil distinto das turmas, porém houve apenas um caso de evasão na disciplina durante o período 2017.2. No que consta a análise comparativa entre a disciplina em tela e a anterior, entendemos que não seria válida uma mensuração por ter sido ministrada por outro professor em outra turma.

A turma teve um desempenho muito bom. Com 88% de conceito Bom, 4% de conceito Excelente, 4% de conceito Regular e 4% de evasão.

Como sugestão, poderiam ocorrer modificações no relatório de avaliação final do programa de monitoria. Os aspectos comparativos sejam relativizados no relatório, considerando as especificidades de cada disciplina e de cada curso. E ainda sugerimos que a importância do programa na formação dos futuros docentes de cursos de literatura seja considerada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria foi um passo relevante que dei enquanto universitário, pois ela me direcionou a formação com mais responsabilidade, permitindo a articulação entre teoria e prática. Mesmo que o trabalho de organizar a bibliografia, auxiliar os alunos, conciliar os estudos, seja cansativo, a monitoria rompeu com a visão de que o professor seria o único depositário de saberes. Esta foi uma experiência rápida, relevante e necessária, pois sanou a dúvida que tinha acerca de que caminho profissional trilhar.

5. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict R. Org. **Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism**. London New York: Verso, 2006.

DELUMEAU, Jean. **A Civilização do renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. 2 v. (, 17, 18) ISBN: 97233100071, 97233101122.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KANTOROWICZ, Ernest H. **Os dois corpos do rei**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.1747.

MORETTIN, Eduardo Victorio. O Cinema como Fonte Histórica na Obra de Marc Ferro. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003.

NAPOLITANAO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

RANGER, T. O; HOBBSAWM, E. J. **A Invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. (v.55)

REVEL, Jacques. Entre história e memória - A corte de França. **Proposições: ensaios de história e historiografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.p.187-265.

SILVA, C; LACERDA, A. Monitoria na disciplina Investigação em Psicologia I: um relato de experiência. **HumanÆ**. Questões controversas do mundo contemporâneo. Núm. XX- (Ano, 2014)